

PENSANDO A COZINHA: ATIVIDADES E CONSTRUÇÕES ATRAVÉS DO PROJETO DE ENSINO CULTURA E PATRIMÔNIO

ALICE DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA¹

Orientadora: Dra. Louise Prado Alfonso²

¹Universidade Federal do Rio Grande - teixeiraalice97@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - louiseturismo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de quarentena, em virtude na pandemia do Covid – 19, a Universidade Federal de Pelotas elaborou um calendário alternativo, mesmo não sendo aluna da instituição me inscrevi no Projeto de ensino Cultura e Patrimônio: transposição de saberes, que teve a durabilidade de seis semanas e foi ministrado pelas professoras Dra. Flávia Rieth e Dra. Louise Prado Alfonso.

Eu realizei a matrícula no projeto esperando que este me ajudasse na elaboração de um projeto de pesquisa sobre cozinhas, sob orientação da professora Louise, vinculado ao Projeto de Pesquisa Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas. No primeiro encontro o projeto já me surpreendeu, erámos estudantes de diversos cursos: antropologia, arquitetura, turismo, alunos de pós graduação e eu, formada em arqueologia e atualmente aluna do curso de licenciatura em história. Nossas leituras e reflexões se deram, principalmente, em torno dos conceitos de cultura e patrimônio, Wagner aponta que:

O termo 'cultura' não tem para nós um referente único: seus vários e sucessivos significados são criados mediante uma série de metaforizações ou, se preferir, 'ambiguidades'. Quando identificamos um conjunto de observações ou experiências como 'cultura', estendemos nossa ideia de cultura para englobar novos detalhes e ampliar suas possibilidades tanto quanto sua ambiguidade. (p.61, 2010).

Assim, compreendemos a cultura de forma ampla e diversa, bem como o patrimônio, entendendo que estes não são hegemônicos e buscando sempre a deselitização dos mesmos. Cultura e patrimônio não possuem classe social e as comunidades e pessoas, convencionalmente, postas à margem da sociedade buscam suas representações e fortalecimento de suas lutas por meio destes.

2. METODOLOGIA

Em nosso primeiro encontro teórico, o tema da aula foi transposição de saberes, buscando formas de pensar e levar conteúdos acadêmicos para escolas e comunidades de forma acessível, propiciando uma troca, com uma linguagem popular, e até com memes. Seguimos os encontros com debates sobre cultura, patrimônio, espaços de ensino aprendizagem, recebemos muitos convidados na disciplina, pesquisas com diferentes culturas, olhares sobre a fronteira, sobre o gaúcho, sobre patrimônios invisibilizados, etc.

As referências bibliográficas e a forma como as professoras elaboraram o projeto nos instigaram a produzir de forma completamente diferente do que nos é exigido em sala de aula. Cada um de nós pensou e produziu as atividades de acordo com seus temas de pesquisa ou interesse, isso colaborou de forma direta para o sucesso da turma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema com o qual elaborei as atividades foi a cozinha, a partir de nossas leituras, debates e preenchimento de fichas de leitura fomos tendo base para desenvolver a primeira atividade da disciplina. A proposta era uma música, uma poesia, um poema ou um verso com o nosso tema, pautada na teoria e nos debates realizados nos encontros. Eu pensei que não realizaria aquela atividade de forma alguma, nunca tive criatividade para essas coisas, mas colegas me incentivaram a tentar. E tentei, para minha surpresa a poesia me agradou muito, comecei mostrando na minha casa e depois, finalmente, apresentei em aula para colegas. Todos os comentários foram positivos e me incentivaram a seguir com o tema nas produções seguintes.

Sou eu
Que estou em todas as casas
Sei de todos os cafés preparados
Vejo os ombros cansados
Donas de casas sobrecarregadas
Em alguns lares sou manutenção
Em outros sou fonte de renda
De uma forma ou outra
Sou pão na mesa
Quando em restaurantes
Sou dos grandes chefes
Nas casas sou das mulheres
Nas mais abastadas das
trabalhadoras domésticas
Nas mais simples das proprietárias
Para umas mulheres sou castigo
Para outras refúgio
Refaço-me enquanto espaço
Para ser o que precisarem.
A cozinha¹

Figura 1: Elaboração de um desenho sobre cozinha pintado com temperos.



Figura 2: Resultado Final do desenho para a atividade final da disciplina.



A segunda atividade avaliativa da disciplina consistia na elaboração de uma imagem, que poderia ser uma tirinha, uma colagem, um meme, qualquer formato. Durante a pandemia eu conheci pessoas que faziam colagens incríveis, usavam várias imagens para produzir uma repleta de significados e interpretações, eu sempre penso a cozinha como um espaço múltiplo, não existe

¹ Poema de minha autoria, para a primeira atividade avaliativa da disciplina.

um consenso “a cozinha é assim”, cada cozinha é de um jeito, possui um formato, e as cozinhas possuem marcações culturais e socioeconômicas. Então decidi usar a colagem para demonstrar isso, de uma cozinha simples a uma cozinha sofisticada, mas nenhuma colagem alcançava o que eu buscava apresentar na disciplina.

Como eu não conseguia despertar na colagem o debate entre cozinhas, realidades e possibilidades eu precisava ter outra ideia, continuei pesquisando no Google imagens sobre cozinhas. Em um determinado momento olhei para duas cozinhas e pensei “qual a diferença entre vocês?” ou “vocês funcionam da mesma forma?”, eram cozinhas completamente diferentes, uma em cores claras, com objetos plásticos presentes no espaço, um puxador quebrado, não tinha cerâmica nas paredes, o balcão de pia não estava presente, tinha toalha na mesa, a outra cozinha era completamente diferente, dispunha de adega, coifa, havia cerâmica nas paredes, balcão de pia e uma torneira muito elegante, a cozinha era escura e não havia toalha na mesa ou qualquer objeto plástico. Nada mais passava na minha cabeça além de um jogo de sete erros, identificar e apontar diferenças entre as cozinhas através de imagem para fomentar o debate acerca das cozinhas.

Figura 3: O jogo dos sete erros.



Me questionei se as professoras aceitariam a apresentação naquele formato, se os colegas topariam jogar o jogo e se dali sairia o ponta pé inicial para algumas reflexões. Felizmente todas as respostas foram positivas, a minha apresentação além de aceita pelas professoras foi aceita pelos colegas que jogaram o jogo, e interagiram ativamente no debate, alguns colegas falaram sobre a “cozinha raiz e cozinha nutella”, “cozinhas de verdade e cozinhas de revista”, mas em especial a colega Yasmin Acosta, filha de uma trabalhadora doméstica, escreveu no chat: “Minha mãe trabalha na segunda cozinha e tem a primeira, ela nunca terá a segunda cozinha.”, eu pensei que tinha concluído aquela atividade, mas depois dessa fala eu tive certeza que não, tudo isso era apenas o começo das minhas reflexões sobre a cozinha.

No fim da minha apresentação, a professora Flávia me sugeriu que trouxesse para a última atividade (que era livre) um desenho, desenhar com temperos uma cozinha, experimentar cores, cheiros e texturas. Eu aceitei o desafio, mas eu só pensava que no mundo do desenho eu nunca tinha ido além de um bonequinho de pau. Mas como boa cozinheira amadora os temperos eu tinha, será que daria certo? Que cozinha eu desenharia se tantas eram possíveis?

A fala da Yasmin me acompanhava, a cozinha é uma parte muito importante na residência, é nela que são realizadas as atividades de manutenção

do lar e ela conta muito do cotidiano das pessoas, quanto tempo você passa na sua cozinha? Como ela é? Foi pensada/planejada por você? Quais atividades relacionadas a esse espaço você gosta de fazer e quais não gosta? Se você pudesse passaria mais tempo nesse espaço? Mudaria ele de alguma forma?

Foi pensando nessas questões que, com o auxílio de uma régua, comecei a construir a minha cozinha, optei por desenhar uma que se encaixasse no “simples”, uma cozinha funcional, sem elementos de custo econômico alto, mas ainda assim uma cozinha com armários, onde todos eram da mesma cor, com fogão, geladeira. Mas depois de ter desenhado isso, eu optei por inserir nessa cozinha um elemento que não é corriqueiro em cozinhas, uma coifa, com esse objeto eu busquei estabelecer uma paralelo entre cozinhas, realidades e possibilidades. A cozinha fala sobre nós, o que temos, como fazemos, o que preferimos e também o que buscamos.

Quando passei a colorir o desenho com os temperos, eu observei que eu tinha feito muitas misturas de cor, usei café, açafrão, coentro, páprica, curry, cominho e isso acabou me fazendo pensar que esses produtos não estão disponíveis para todas as pessoas, logo, o que você dispõe na sua cozinha diz muito sobre a sua classe social e os privilégios, a cozinha e a comida representam muito bem as desigualdades sociais.

4. CONCLUSÕES

O meu desenho ficou longe do meu conceito de bonito, a poesia me desafiou e o jogo dos sete erros me fez visualizar diferentes contextos de cozinha. Quando paro para pensar todas as atividades que realizei nessa disciplina, eu observo o quanto elas me auxiliaram a pensar a cozinha, e o meu projeto de mestrado, as leituras, os debates e as trocas com os colegas contribuíram para ampliar a minha perspectiva sobre a cozinha, o quanto ela representa pessoas, gostos, costumes e culturas. Esse projeto de ensino, aplicado com uma metodologia inovadora e instigante durante a pandemia foi muito importante, estávamos mergulhados em um contexto de incerteza e angústia, o que, de certa forma, dificulta a produção acadêmica e o desenvolvimento de ideias. Mas, durante as semanas em que estivemos juntas, conseguimos aprender, debater conceitos e produzir de forma lúdica e leve. Quando solicitada a avaliar o plano de ensino, escrevi: “o programa superou minhas expectativas, com certeza participaria de novo” e, não só participaria, como gostaria que mais pessoas tivessem a oportunidade de se inserir em um projeto de ensino tão produtivo. Acredito que o ensino público, em qualquer esfera, deve investir na teoria e prática da transposição de saberes, pois esta permite que ainda mais pessoas troquem conhecimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WAGNER, ROY. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.